

Mudança para Uberaba

22 — 4 — 1959

“(...) Restituo-te a nota do nosso Indalício. Não é verdade que eu pretenda morar em qualquer de nossas Instituições doutrinárias. Isso equivaleria dizer que eu, junto delas, iria prestar serviço, o que, no momento presente de minhas forças, não poderia prometer, de vez que enquanto for essa a vontade do Alto, não pretendo afastar-me da tarefa mediúnica e, devendo essa ser livre, é justo que eu viva fora de nossas instituições beneficentes. Tudo estou fazendo para fixar-me aqui em definitivo e espero que o Senhor me atenda a esse desejo e necessidade. Desse modo, se souberes que me recolhi a essa ou àquela casa espírita de socorro, podes estar certo de que estarei me sentindo extremamente mal de saúde e com perspectiva de desencarnação. E digo-te isso porque sei que há pessoas pagas ou com promessas de pagamento para me responsabilizarem por falsas declarações contra a obra de Emmanuel e de nossos demais Benfeitores Espirituais, em meu provável leito de morte. Não podendo me sufocar em meu estado de lucidez, certos setores de nossos adversários vigiam meus passos e preciso precaver-me contra qualquer intromissão deles, no

caso de cair em enfermidade grave. Nessa hipótese, já me entendi com o nosso caro Waldo e com outros confrades uberabenses, no sentido de me internarem nalgum instituto espírita de confiança, se eu tombar fisicamente de um instante para outro, de modo a manter-me a salvo dos que, nos últimos anos, me movem silenciosa perseguição, sem tréguas. Até que isso aconteça, se for essa a Vontade do Senhor, pretendo continuar, como até aqui, em liberdade para atender aos nossos Benfeitores Espirituais, vivendo de meu salário que, graças a Deus, dá para as minhas necessidades naturais.

Em anexo, seguem para a nossa querida revista mais algumas páginas de nossos Benfeitores Espirituais. A mensagem de Emmanuel, “Palavras aos Espíritos”, em nossa reunião pública da noite de 17 último, foi transmitida com a presença de vários confrades paulistas, em sessão com mais de duzentas pessoas, na véspera do 102º aniversário de “O Livro dos Espíritos”.

Nosso caro Waldo envia-lhe afetuosas lembranças, e, desejando-lhe saúde e paz, felicidades e bom ânimo, abraça-te, muito afetuosamente, com atenciosas visitas a todos os teus caros familiares, o teu de sempre.

Chico.”

Chico deixa a sua cidade natal e fixa residência em Uberaba no dia 5 de janeiro de 1959. Ele informa, em entrevista concedida ao jornalista Alfredo Neto, da revista “Destaque”, de Uberaba, publicada em 2-10-1977, os motivos que o levaram à mudança:

“P — Houve algum motivo especial para sua mudança de Pedro Leopoldo para Uberaba?

R — Uma das causas principais que não posso esquecer, foi uma labirintite sofrida por mim, durante dois anos, sem que a medicina de Belo Horizonte e de Pedro Leopoldo pu-

desse debelá-la. Só consegui fazer com que ela desaparecesse num clima temperado como o de Uberaba. Pedro Leopoldo, minha cidade de nascimento é muito fria e não me permitia as melhoras desejadas. Em Uberaba eu consegui a minha recuperação.

P — Então foi somente por esse motivo que você se adaptou tão bem à cidade de Uberaba?

R — Não só por esse motivo, mas porque encontrei em Uberaba uma comunidade profundamente humana e imensamente compreensiva, onde os católicos, os evangélicos, espíritas e os materialistas conseguem viver em paz uns com os outros, com grande respeito mútuo, e a maioria de todos eles interessados no benefício do próximo. Uberaba me impressiona tanto pelo espírito de solidariedade humana, que sinceramente é uma cidade da qual eu não desejaria me retirar em tempo algum." (*In "Encontros no Tempo", 2ª ed., IDE.*)

Chico explica a Wantuil porque não deve morar em nenhuma instituição espírita, acrescentando que não pretende afastar-se da tarefa mediúnica e que esta deve ser livre.

E em que consiste essa liberdade mencionada pelo médium?

Chico necessita de independência para cumprir a sua missão. Cabe a ele mesmo, de acordo com Emmanuel, determinar as atividades que deverá cumprir, em quais horários e como serão realizadas. Prender-se, nesse caso, às opiniões e idéias de terceiros, por mais bem-intencionados, será sempre motivo de atraso quando não de correntes de opiniões pessoais, de determinações diferentes, o que ocasionaria sérios problemas. Daí a necessidade de que o seu labor mediúnico seja livre.

Ele avisa a Wantuil de Freitas que só se recolheria a uma instituição espírita no caso de estar muito doente e prestes a desencarnar. Relata ainda o plano abominável de algumas pessoas que desejariam colher dele falsas

declarações contra a obra de Emmanuel, o que significaria a negação de toda a sua produção mediúnica.

O objetivo dessas pessoas é o da completa desmoralização de Chico Xavier. Um momento em que ele fraquejasse poria por terra o trabalho de dezenas de anos.

Isso nos traz à memória o que aconteceu no passado. Em 1888, em Londres, Margaret Fox, após muitos anos de sessões mediúnicas e demonstrações públicas de efeitos físicos, realizadas juntamente com sua irmã Kate Fox, pressionada pelos preconceitos religiosos vigentes, termina por negar o trabalho que ambas realizaram. Um ano depois, Margaret, arrependida, admitia que mentiu ao negar a autenticidade dos fenômenos que eram produzidos por ela e pela irmã. Narra Conan Doyle, em "História do Espiritismo", que tanto Kate Fox Jencken quanto Margaret Fox Kane morreram no começo do decênio último do século e que o fim delas foi triste e obscuro.

As intenções, os preconceitos, embora mascarados e bem disfarçados até, continuam os mesmos, em nossa época.

Para os inimigos da Doutrina Espírita a maior alegria seria a negação pública de Chico Xavier à própria mediunidade. Por isso estão à espreita de qualquer sinal de sua debilidade orgânica, de um modo ou de outro, para tratarem de atingir os propósitos escusos.

É quase inacreditável que tal plano fosse urdido. Chico confessa em uma de suas cartas já ter levado alguns bofetões no rosto. Contudo, pelo que acabamos de ler, ele não apenas é agredido fisicamente em algumas ocasiões, mas precisa também lutar com todos os meios ao seu alcance para não ser massacrado pela crueldade humana, para não se deixar sufocar pelas perseguições e vilanias de toda espécie, para não ser seviciado pela incompreensão dos homens, enfim, para não ser violentado em sua própria consciência.

Ele — que só fala de amor e de paz, que vive o que prega, mas cuja presença incomoda os que se demoram nas sombras da ignorância e da maldade — é bem a expressão do verdadeiro discípulo do Senhor.

«Mecanismos da Mediunidade». — O estilo de Emmanuel

23 — 9 — 1959

“(…) Consoante o que disseste, selecionarei, como sempre, todas as mensagens destinadas ao “Reformador”. As do Irmão X, as do “Esflorando o Evangelho” e as poesias são sempre rigorosamente exclusivas de nossa querida Revista. Acontece, porém, que algumas (2 ou 3) de Emmanuel que interessavam à nossa família espírita, ante o problema — (...) foram divulgadas aqui (das recebidas em sessões públicas), mas tomarei cuidado em somente enviar material inédito para o nosso Mensário. Podes ficar tranqüilo.

Waldo e eu julgamos muito oportuna tua palavra sobre a necessidade de não se interromperem os ensinamentos mais simples do nosso André Luiz. Muito justas as tuas ponderações. E como nosso Amigo Espiritual promete, se Jesus permitir, escrever para o ano próximo alguma coisa nova em estilo simples (um livro narrando experiências entre “Nosso Lar” e a Esfera Humana), tomamos a liberdade de pedir-te, de acordo com ele, guardar o “Mecanismos”, em regime de reserva, sem lançamento, até o fim de 1960, para ver se Deus nos permite receber